

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Outubro de 1957
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 116

CERCA DE 3000 PESSOAS

O distrito de Leiria está com o Estado Novo. Outra não poderá ser a conclusão a tirar da afluência de perto de três milhares de pessoas ao vasto ginásio da Escola Técnica de Leiria, onde, no dia 16 do corrente, se realizou uma sessão de propaganda das candidaturas dos Deputados pelo nosso círculo à Assembleia Nacional, promovida pela União Nacional, organismo que propôs os candidatos ao sufrágio.

A sessão iniciou-se pelas 22 horas, presidida pelo Sr. Eng.º Camilo de Mendonça, da Comissão Executiva da União Nacional, que tinha à sua direita o Governador Civil do distrito, Sr. Dr. João Moreira, e o Presidente da Comissão Distrital de Leiria da U. N., Sr. Coronel José Pereira Pascoal, e os candidatos a Deputados Srs. Drs. Ernesto Lacerda e Paulo Rodrigues, e Sr. Vítor dos Santos Galo; à esquerda o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Sr. Olímpio Duarte Alves, Presidente da Comissão Concelhia de Leiria da U. N., Sr. Mário Dinis, e os candidatos a Deputados, Srs. Capitão José da Silva Mendes e Dr. António Jorge Ferreira.

Em primeiro lugar, usou da palavra o Presidente da C. D. da U. N., Sr. Coronel Pascoal, que afirmou:

« Preside a esta sessão o grande nacionalista sr. eng.º Camilo de Mendonça, cuja inteligência, qualidades de trabalho e patriotismo são conhecidos de todos os presentes e a quem eu apresento os meus cumprimentos e as saudações de todos os filiados na União Nacional deste distrito, agradecendo-lhe, reconhecida e honra que nos concedeu deslocando-se até à velha e histórica cidade do Lis para nos acompanhar numa sessão de propaganda eleitoral em que os oradores, com os olhos fitos no futuro da Nação, não virão, aqui, discutir ninharias e saberão pôr acima dos ódios e das paixões o ideal sacrossanto da Pátria portuguesa. »

E a concluir:

Não será preciso alongar-me em considerações sobre o próximo acto eleitoral porque esse assunto será tratado, com inteiro conhecimento de causa, pelos oradores que vão seguir-se. Tenho, porém, a certeza antecipada de que o eleitorado do distrito de Leiria já tomou, sensatamente, com calma e sem paixões, a decisão de comparecer perante as urnas, no dia 3 de Novembro próximo, votando pelos candidatos da U. N., que o mesmo é dizer, pela Pátria dignificada, pelo Estado Novo, por Craveiro Lopes e por Salazar. »

assistiram à sessão de propaganda eleitoral realizada em Leiria no dia 16 do mês corrente

Coube, depois, a vez ao candidato Sr. Dr. António Jorge Ferreira. Do seu discurso destacamos a passagem seguinte:

« Queiram ou não queiram as nossas opositoras minorias, do nosso lado está não só a alma portuguesa, que nos é comum, mas está também o prestígio de uma Situação que há mais de 30 anos arrancou Portugal às garras da desordem, da desonra e do descrédito. »

E' preciso que não nos deixemos embalar com cantos de sereia.

A palavra democracia, só por si, não diz tudo.

E' preciso número e qualidade de homens, e nisso, muito pese aos nossos adversários, a Situação não recebe confrontos.

Desfrutamos ou não desfrutamos, no conceito das Nações, de um conceito jamais ultrapassado, e que muito nos enobrece?

Através das nossas élites, temos ou não temos assegurado sempre um lugar que muito nos honra aquando de reuniões de carácter científico, conferências ou congressos?

Não nego sentimentos patrióticos aos sinceros democratas portugueses e verifico, tão-sómente, que eles são presa daquelas forças desconhecidas que obrigam muitas criaturas e muitos povos a não se sentirem bem com o bem que têm

VISITA A LEIRIA

de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações

O Sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, esteve em Leiria nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente.

No dia da sua chegada presidiu a uma sessão de trabalhos com a Comissão Distrital de Formação Social e Corporativa. No dia imediato teve reuniões com os dirigentes corporativos do distrito.

Sua Ex.ª esteve na Marinha Grande no dia 21, reunindo-se com os dirigentes corporativos daquele concelho. Anunciou a construção de 200 moradias de renda económica naquela vila, para o que a Previdência destinará a verba de 10000 contos à realização dos trabalhos que devem começar no princípio do ano próximo. Na tarde daquele mesmo dia visitou, também, o importante centro industrial limeiro de Vieira de Leiria.

e que só, lamentavelmente, vêm a reconhecê-lo, com tristeza irremediável, quando o perdem »

Seguiu-se o candidato, Sr. Vítor dos Santos Galo, que, entre outras, produziu as afirmações:

« A demonstração do nosso reconhecimento e a garantia do bem que desejamos para todos os portugueses, dependem, neste momento, apenas, do cumprimento de um dever, simples e elevado: — votar! votar na lista da União Nacional para, mais uma vez, manifestarmos a nossa confiança no homem que, superiormente, tem orientado os destinos deste País »

Continuando, o orador salientou:

« Será a futura Assembleia Nacional composta de um grande número de deputados que, pela primeira vez, ali irão prestar o seu concurso. A maioria destes

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE LEIRIA

No salão principal do Governo Civil de Leiria, perante extraordinária assistência, quer pelo número, quer pela qualidade, realizou-se no dia 10 p. p., cerca das 17 horas, a cerimónia da posse do novo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Leiria, o distinto e conhecido Arquitecto, Sr. Camilo Korrodi.

Presidiu o ilustre Governador Civil, Sr. Dr. João Moreira, que abriu a série dos discursos para enaltecer os méritos do empossado, agradecer a aceitação do convite formulado e salientar que o distrito de Leiria, contariamente ao que se fez crer, não tem crise de valores. A prova está feita e mais uma vez se verificava a verdade da afirmação com a entrada na vida pública do distinto Arquitecto, Sr. Camilo Korrodi, leiriense ilustre, por nascimento e dedicação.

Usaram, também, da palavra os Srs. Coronel Pascoal, na sua qualidade de Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, e o Presidente da Câmara, Sr. Olímpio Duarte Alves.

O novo Vice-Presidente agradeceu as palavras com que os oradores o distinguiram, e recebeu os cumprimentos das autoridades presentes e grande número de amigos que emprestaram brilhantismo digno de realce ao acto da sua posse.

já tem elevada e brilhante folha de serviços noutros sectores da causa pública, e desejo, sinceramente, que todos, tanto os novos como os nossos ilustres colegas que vão ser reeleitos, possam ser dignos continuadores da grande obra de ressurgimento nacional realizada nos nossos dias e que deve continuar a ser, como todos bem desejamos, ainda maior e mais notável. »

O candidato, Sr. Capitão José da Silva Mendes, salientou a certa altura:

« Dizem os nossos adversários mais novos que não têm responsabilidades no que se passou quando ainda não existiam, ou ainda eram crianças e que portanto têm o direito de prestar os seus serviços ao País, pelos métodos que preconizam e que lhes parecem os melhores. »

E' certo que não têm responsabilidades no que se passou antes do 28 de Maio, mas nós, os mais velhos é que já fizemos dolorosamente a amarga experiência e por isso lutaremos para que não consigam os seus fins que, como no passado, só nos trariam descréditos, ruínas, sofrimentos e desprestígio.

Olhem para o que se tem passado na gloriosa, forte e liberal Inglaterra desde que se alcançou a paz, meditem nos prejuízos que à formidável América do Norte tem causado o excesso de liberdades públicas e especialmente da Imprensa e acima de tudo atentem no que se tem passado, há longos anos, na liberal e democrática França, que os portugueses tanto amam e que nos tem dado os tristíssimos espectáculos que todos nós conhecemos, pela simples leitura dos jornais. »

Imprensa do Distrito

Os nossos prezados colegas « O Mensageiro » e « Região de Leiria », que se publicam na capital do nosso distrito sob as superiores direcções dos Srs. Rev. Padre José Ferreira de Lacerda e José Baptista dos Santos, respectivamente, entraram há dias, no 44.º e 25.º ano de vida.

Apresentando os nossos melhores cumprimentos aos seus distintos Directores e Colaboradores, por motivo dos recentes aniversários, auguramos existências longas e felizes para os dois considerados semanários regionalistas do nosso distrito.

A encerrar a sessão, o Sr. Eng.º Camilo de Mendonça proferiu um notável discurso que nos é impossível reproduzir na íntegra, o que nos leva a inserir, apenas, as considerações finais:

« Neste distrito chegou a esboçar-se, como de resto há quatro anos, uma lista de oposição. Então, perdeu-se pelo caminho; agora, desistiu antes de existir. »

Prova de devoção da generalidade destas gentes à causa do Regime e da constância da sua unidade? Certamente. Mas não vos iludais: existem sempre os elementos necessários para com a sua presença e pela sua acção minar os alicerces da vida social e política, espreitar os desânimos, aproveitar as divisões de família, aguardar a hora propícia para pregar a subversão e o ódio entre os homens. Vigilância redobrada é indispensável nestas ocasiões, pois tenho ouvido dizer não só que nunca os exércitos parados ganham batalhas mas, também, conter a grande acalmia o perigo de maiores tempestades. »

A concluir, o orador afirmou:

« Vigilância e acção, presença e combate, é pois, quanto neste momento a aparente passividade do adversário exige de todos nós. »

Mas estava a dizer que o adversário « desapareceu » antes mesmo de ter « aparecido ». Nem talvez por isso seja diferente a vossa posição da que se pode encontrar onde foram apresentadas listas de oposição. Também ali são ténues os seus sinais de vida, chegando a ser difícil descobrir a Oposição para a combater. E não julguem V. Ex.ª que estou a dizer isto com ironia, pois tão-sómente o afirmo como verificação de facto. Pelo menos, até agora, ninguém a topa na acção, raros têm sido os que puderam beneficiar do superior conhecimento dos seus pontos de vista, saber como encarar a solução dos grandes problemas nacionais, quais as directrizes e sistemas políticos, económicos e sociais que preconizam para enfrentar tantas e tantas questões fundamentais da nossa vida.

Mistério que talvez ainda venha a desvendar-se na continuação da campanha. Entretanto, que poderemos dizer nesta disputa com adversários que se não encontram? Nada. Nada ou talvez alguma coisa. Poderemos dizer que sabemos bem não ter atingido ainda quanto nos propusemos. Que é indispensável incentivar o momento da riqueza e promover a sua mais justa distribuição. Que é indispensável cuidar com maior carinho da sorte da lavoura e da situação dos trabalhadores rurais.

(Continua na 4.ª página)

PELA FREGUESIA DA **GRAÇA**

Ruas da sede da freguesia

As ruas da sede da freguesia, incluindo a que serve a Residência Paroquial, foram objecto de importantes obras de beneficiação e raparação, a expensas da Junta de Freguesia, facto que vem contribuir para um melhor aspecto desta localidade.

Apenas uma das ruas do lado norte carece de obras de reparação e regularização, cuja efectivação está projectada para breve.

Calçada de Nodeirinho

Já se encontram concluídas, há tempo, as obras de calcetamento da rua principal do lugar de Nodeirinho, desta freguesia — melhoramento que muito veio contribuir para melhorar as condições de salubridade e embelezamento daquela populosa artéria.

Com a sua efectivação, a que não faltou a ajuda braçal e monetária dos habitantes desta povoação — tão característica do seu bairrismo e generosidade — conta a actual Junta no seu activo mais uma importante obra de interesse público, que deu plena e justa satisfação aos louváveis desejos do povo de Nodeirinho. Bem hajam pela ajuda prestada que, como é óbvio, redundou em constante benefício próprio.

Calçada no lugar de Covais

Teve hoje lugar, no novo edifício-sede da Junta de Freguesia — que já começa a produzir os seus frutos —, uma reunião dos habitantes do lugar de Covais, tendo por objectivo imediato a constituição de uma Comissão de Melhoramentos que promoverá uma subscrição entre os naturais e amigos daquela povoação, destinada à construção de calçadas dentro da mesma.

A Comissão ficou constituída pelos Srs. António Mendes dos Santos, Manuel Coelho Nunes Rodrigues, José Fonseca da Silva, Albano Coelho David e Isidro Baptista. Elementos empreendedores e dotados do mais acendrado amor bairrista, dos seus esforços há a esperar os melhores êxitos.

A florescente povoação de Covais, cujos habitantes têm dado inequívocas provas do seu amor bairrista e generosidade, saberá, por certo, corresponder ao apelo que aquela Comissão lhe vai dirigir, contribuindo cada qual com o seu óbolo, de harmonia com as suas possibilidades económicas.

Para aquele fim, apraz-nos desde já informar que a subscrição foi aberta com as seguintes importâncias:

António Mendes dos Santos	300\$00
Manuel Coelho Nunes Rodrigues	300\$00
José Fonseca da Silva	300\$00
Albano Coelho David	300\$00
Isidro Baptista	300\$00
Soma	1500\$00

Tanto a Junta de Freguesia, como, ao que consta, a Câmara Municipal, prestarão a tão interessante iniciativa, como é seu timbre, todo o apoio moral e material possível. A medida que forem sendo recebidos, publicaremos a lista dos donativos destinados à tão necessária e referida obra.

Mato nas ruas

E' preocupação constante da Junta desta freguesia, partilhada pela Câmara Municipal, acabar

de vez com o anacrónico e anti-higiénico hábito de colocar mato nas ruas.

Porém, para que se possa dar execução a tal medida — a imediata retirada do mato — imprescindível se torna construir calçadas, pois, povoações existem onde as ruas se tornariam intransitáveis pela existência de lama, sem falar no perigo que representaria para a saúde pública a estagnação das águas pluviais, com os cheiros nauseabundos que por vezes exalam.

Embora a lei o não permita e daí resultem inconvenientes que não reputamos de maior importância, entre o mato nas ruas e a existência de lama, atoleiros e estagnação de águas com os seus miasmas e cheiros nauseabundos, achamos que é de preferir o primeiro dos males. De resto, este assunto tem sido devidamente ponderado pelas autoridades competentes e foram estas conclusões a que se chegou.

Carreiras de passageiros

A-propósito de certas notícias vindas a público, relativamente a este assunto que só um lamentável defeito de miopia ou estado de subserviência do seu autor, perante os inimigos do progresso desta freguesia, podem justificar, faremos no próximo número de «O Norte do Distrito» pormenorizada referência, demonstrando de maneira irrefutável o espírito de revolta por parte do povo desta freguesia, com que foi recebida a inauguração de uma carreira entre Pinheiro do Bordalo e Barragem da Bouçã.

Notícias pessoais

Depois da sua estadia no lugar da Pereira, em casa de sua família, durante alguns meses, onde sentiu apreciáveis melhoras, com o que muito folgamos, retirou para Lisboa o nosso dilecto amigo, Sr. António Fernandes David, e esposa, D. Rita David.

— Nas suas aprazíveis vivendas do lugar da Marinha, a passar algum tempo, encontram-se os nossos amigos Joaquim Francisco David, Tenente aposentado da Marinha Portuguesa, e seu irmão José Francisco David, conceituado comerciante da praça de Lisboa, que se encontram acompanhados de suas famílias.

— Também na sua vivenda desta localidade se encontra a passar alguns dias com sua esposa, o nosso particular amigo, Sr. Manuel Pinto de Lima, conceituado ourives-fabricante em Lisboa.

— Já retirou para Lisboa, depois de em gozo de férias ter passado alguns dias na sua vivenda em Atalaia Fundeira, o nosso bom amigo Augusto Lopes Serrasqueiro, que se fazia acompanhar de sua esposa e de seu genro, Virgílio Roseira, e esposa, estes, como aquele, zelosos funcionários dos C T T na Capital.

C.

Convém saber...

A RECEITA para o ano económico de 1869 a 1870 foi calculada em 15 859 096\$000 e a DESPESA em 21 315 883\$884, havendo um déficit de 5 456 787\$884.

Os encargos da DÍVIDA INTERNA eram de 3 749 219\$691 e os da DÍVIDA EXTERNA 3 105 160\$805.

Américo Marques Pedroso

Foi extraordinariamente sentida nesta região a morte inesperada do Sr. Américo Marques Pedroso, nosso prezado amigo e que sempre tivemos na conta de trabalhador incansável e da máxima honestidade.

Toda a sua vida — bem curta, por sinal, pois tinha 48 anos, apenas — foi uma luta gigantesca, travada dia a dia, quer no sector comercial, quer no industrial. No entanto, fossem quais fossem as situações, ainda as mais difíceis dos seus múltiplos negócios, nada transparecia no rosto daquele nosso amigo — a não ser um lampejo de íntima satisfação — quando alguém se abeirava da sua pessoa e lhe podia ser útil. Prodigalizava atenções, distribuía favores, concedia facilidades que cativavam amigos e o elevavam no conceito de quantos consigo privavam.

Pois aquele nosso saudoso amigo, nascido no lugar de Escalos do Meio, do vizinho concelho de Pedrógão Grande, para cuja vila-sede viera ainda muito novo, a fim de iniciar a vida comercial, desde o dia 10 do corrente que repousa no cemitério da terra onde viveu a maior parte da sua breve, mas sempre agitada existência. Ali o acompanharam centenas de pessoas de todas as categorias sociais e das mais diversas localidades, quer da região, quer de concelhos distantes, movidas pela dor sofrida com a perda do amigo que prezavam.

Era filho do Sr. Vicente Marques Pedroso, já falecido, e da Sr.ª D. Maria da Assunção; casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Caetano Rodrigues Pedroso, e irmão das Sr.ªs D. D. Arminda Martins Pedroso, esposa do Sr. Damião Alves Marques, Laura Marques Pedroso, casada com o Sr. Vicente Alves Pedroso, Adelina Marques Pedroso, casada com o Sr. Isidro Tomás de Almeida, Ilda e Lucinda Marques Pedroso; e dos Srs. António Marques Pedroso, casado com a Sr.ª D. Arminda Roldão Nunes Pedroso, e Joaquim Marques Pedroso, casado com a Sr.ª D. Maria de Jesus Pedroso.

A numerosa família enlutada, em especial a sua viúva, apresenta «O Norte do Distrito» as mais sentidas condolências.

Manuel Duarte Prior

Em Castanheira de Pêra, num quarto particular do Hospital, faleceu no dia 16 p. p. o Sr. Manuel Duarte Prior, de 78 anos de idade, residente em Sarzedas de S. Pedro, proprietário e antigo industrial de malhas que era casado com a Sr.ª Rosária dos Santos.

O extinto era pai amantíssimo da Sr.ª Piedade Henriques Duarte e dos Srs. Artur Duarte Prior, residente em Moscavide, e José Duarte Prior, industrial de malhas em Sarzedas S. Pedro. E irmão dos Srs. Cipriano Duarte, morador em Castanheira de Pêra, e Cassiano Duarte, residente em S. Paulo-Brasil.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Maria da Soledade G. de Almeida

Inesperadamente, faleceu em Castanheira de Pêra no dia 18 do corrente a Sr.ª Maria da Soledade Carvalho de Almeida, de 35 anos, que era casada com o Sr. Adriano de Almeida, nosso estimado amigo.

Era filha do Sr. Ourique de Carvalho, já falecido, e da Sr.ª Maria da Soledade; e sobrinha

UMA CAMPANHA EM MARCHA!

A Capela de N. Sr.ª da Penha de França, em Aldeia de Ana de Avis

DONATIVOS RECEBIDOS

	<i>Transporte</i>	17 453\$50
Manuel Nunes Lameira — Aldeia de Ana de Avis		150\$00
Luís Martius — Aldeia de Ana de Avis		36\$10
Manuel Gomes — Aldeia de Ana de Avis		36\$00
Manuel Lopes Atalaia — Aldeia de Ana de Avis		500\$10
Anónimo — Aldeia de Ana de Avis		500\$00
Vicência Godinho — Aldeia de Ana de Avis		100\$00
Hermínio S. José Duarte — Lisboa		250\$00
Alvaro S. José Duarte — Lisboa		250\$00
Maria Pires — Brandford		56\$60
Manuel de Jesus Mendes — Aldeia de Ana de Avis		56\$00
Comissão de Festas de 1957 — Aldeia de Ana de Avis		2 520\$00
<i>A transportar</i>		21 908\$10

Quando V. Ex.ª for a Pedrógão Grande visite o moderno e típico **Parreirinha - Bar**

Parreirinha - Bar

(Junto à Empresa de Camionagem)

Os melhores petiscos aos mais baixos preços

dos nossos estimados amigos, Srs. Abílio e Sebastião Correia.

Deixa dois filhinhos de tenra idade, um deles, o Fernando Manuel, aluno da Escola Secundária desta vila.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Castanheira de Pêra, traduziu expressivamente o pesar de quase toda a população; não só por ter sido chocada com tão inesperada, como infausta notícia, mas, ainda, e principalmente, por que a extinta era pessoa de grandes dotes morais, esposa dedicadíssima e mãe carinhosa em extremo.

Acompanhamos a família enlutada neste doloroso transe, apresentando-lhe os nossos sentidos pêsames.

“A NOITE”

Recebemos uma poesia que o autor baptizou com o título acima.

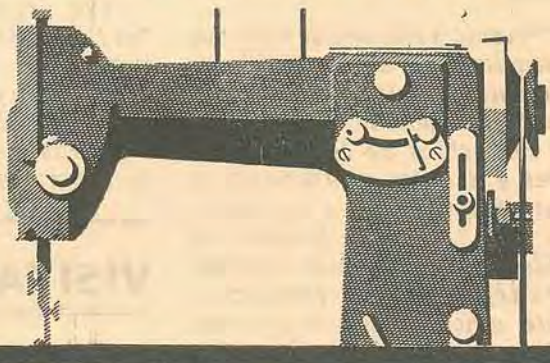
Como muitas vezes se tem dito nestas colunas, os escritos anónimos não podem ser publicados.

No caso presente — como em mais uns tantos que surgem de vez em quando — o original não contém matéria que nos iniba a publicação. Mas... o Director e o Chefe da Redacção deste jornal, ainda antes da saída do seu primeiro número, assentaram em não dar guarida às produções de paternidade incógnita.

Portanto, o autor de «A Noite» que decline a sua identidade, perante uma daquelas pessoas citadas. Quanto aos prezados leitores, nunca chegarão a saber de quem se trata, pois, o sigilo — quando pedido — é fielmente cumprido nesta casa.

Muito gratos ficamos ao nosso correspondente pelos sentimentos de amizade que diz nutrir por nós; porém, *dura lex, sed lex...*

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA Matic

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÔMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105

NECCHI
 A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
 EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

MOSQUITOS
 Friccionando com «QUEI-MAX» a parte do corpo exposta ao ar, afugenta os mosquitos e moscas.

António Alves Tomaz Agria, L.ª
 CASA DOS MUITOS ARTIGOS
TELEFONE 15
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA
FIBROCIMENTO
Cimicento
 AGENTE Depositário da
 SEMPRE GRANDE SORTIDO
 • TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
 • CHAPAS LISAS E ONDULADAS
 • RESERVATÓRIOS

O ARMAZÉM
LANIFÍCIOS DO ZÊZERE
 de **João Godinho Rocha**
 dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos aos melhores preços do mercado.
 Telef. 91 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O TELEFONE NÚMERO **5**
 É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS
Campos
 (PERMANENTE) COM AUTOS A GASOLINA E ÓLEOS PESADOS

VENDE-SE
 Por falta de saúde do seu proprietário, vende-se toda a ferramenta que constitui o recheio da oficina de seralharria de J. R. Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

Manuel dos Santos Lopes
 VENDEDOR AMBULANTE
 Compra e vende bicicletas novas e todos os acessórios
 Telefone 097 076
LAMEIRAS (Pêro Pinheiro)

Joaquim J. Fernandes
 MÉDICO MUNICIPAL
 Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
 Telefone 38 **Figueiró dos Vinhos**

SENHORA
 ou Menina aceita-se em casa particular. Tratamento familiar e preço módico. Nesta Redacção se informa.

Adérito Carrapatoso
 MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da boca e dentes
 Quartas-feiras e Sábados, das 9 e 30 às 15 horas.
 Hospital da Misericórdia **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

TIPOGRAFIA Minerva Central
 OFICINAS GRÁFICAS
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TODO O GÉNERO DE TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
 CARIMBOS SINETES MONOGRAMAS

LUSALITE
 (Marca Registrada)
 AGENTE E DEPOSITÁRIO
 NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião
 Cimento «LIZ»
 Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
 Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
 TELEF. 43 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes MURÁGUA
 Materiais sanitários e seus pertences
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Manuel Alves da Piedade
 Médico
 CLÍNICA GERAL
 Telefone 98 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»

“Comércio & Indústria”
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Agente em Figueiró dos Vinhos
João Godinho Rocha
 TELEFONE 91

Deseja V. Ex.ª efectuar um empréstimo em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
 Realize-o por intermédio da **União Financeira**
 Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: **Bertolino Carvalho — Figueiró dos Vinhos.**

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
 QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
 DE **Figueiró dos Vinhos**
 Telefone 50

SEGURO NA **ATLAS...**

 ... ESTÁ BEM SEGURO
Agência de CABAÇOS

GUSTAVO COELHO GODET
 A Casa que convém a V. Ex.ª porque tem sempre completo sortido para Enxovais de Casamentos e Baptizados e as mais recentes Novidades em todos os artigos de Estação, tais como:
 Camisas das marcas DÚNIA, POLLUX e GODET; Meias fio de Escócia e Nylon; Petúgos para Honiém e Criança; Sombrinhas de seda e Guarda sóis; Chapéus de cabeça das mais acreditadas marcas ÁGUIA, ROYAL e outras. São marcas garantidas e exclusivos da
LOJA DO GUSTAVO
 TELEFONE 16
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agenda do Leitor

COMPILAÇÃO DE "SATURNO"

NOVEMBRO

Domingo	—	3	10	17	24
Segunda	—	4	11	18	25
Terça	—	5	12	19	26
Quarta	—	6	13	20	27
Quinta	—	7	14	21	28
Sexta	—	8	15	22	29
Sábado	—	2	9	16	23

No dia 1 deste mês nasce o Sol às 7 h. e 5 m.; põe-se às 17 h. e 36 m.
Tem o dia 10 h. e 31 m.; tem a noite 13 h. e 29 m.

LUAS E TEMPO PROVÁVEL NESTE MÊS

Dia 7 ☉ Lua cheia — Tempo fresco.
14 ☾ Quarto m. — Tempo incerto.
21 ☽ Lua nova — Água com vento.
29 ☽ Quarto cresc. — Chuva.

ORÁCULO DAS PESSOAS NASCIDAS DE 24 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO

Signo de Escorpião representado por um escorpião, cujos efeitos correspondem a «morder e picar».

O homem nascido sob a influência deste signo será de maus costumes e teimoso. Pouco liso nos seus negócios, será grave e de boas palavras, porém, fãlças. Gostará dos exercícios físicos e do desporto da caça. Subtil e astuto em seus ditos e feitos, ninguém o entenderá. Vivêr remediado.

A mulher nascida também sob a influência deste signo será amigável, forte e terrível, mas de um carácter franco e irrequieto. Muito submissa, quando compreendida, terá um coração excelente e sentimentos delicados. Será activa, saberá mandar e amar o trabalho, mas muito presumida, arrebatada e independente.

D. Gracinda Ferreira Mendes

Desta nossa conterrânea, esposa do nosso prezado amigo, Sr. Mário Mendes, importante comerciante na Rodésia do Sul, onde ambos residem há anos, recebemos uma cativante carta que muito nos penhorou pelas elogiosas referências ao nosso jornal.

Muito gratos ficamos, também, pela importância remetida para pagamento da assinatura.

UMA VEZ POR OUTRA...

A Escultura

Continuando a conversa interrompida há tempo, as estátuas têm, também, diversos nomes, conforme as suas atitudes ou posições: chamam-se *pedestres*, as que estão a pé; *equestres*, as que estão a cavalo; *alegóricas*, as que, sob a figura humana, representam, por exemplo, a Justiça, a Sabedoria, as Estações, etc.; *ariátides*, as figuras de mulheres que substituem as colunas em alguns edifícios (dá-se, também, este nome aos meios corpos de mulher, sem braços, que ornaram as arquitraves); *pérsicas*, as dos homens, que servem para o mesmo fim.

O conjunto de duas ou mais estátuas recebe o nome de *grupo*. Ao meio corpo humano, sem braços, chama-se *busto*; e *relevo*, às obras de Escultura mais ou menos salientes; assim, há: *alto relevo* (ou *relevo inteiro*, *meio relevo* e *baixo relevo*. *Alto relevo*, aquele que é da grossura do objecto que se representa; *meio relevo*, aquele que representa só metade da espessura dos objectos, saindo do fundo a que parecem unidos; e *baixo relevo*, aquele que é menos saliente.

E até à próxima vez.

FEIRAS ANUAIS EM NOVEMBRO

Dia 1 — Alcains, Almargem de S. Quintino, Alvito, Bemposta, Borba, Caminha, Caria, (Belmonte), Cartaxo, Cardal (Valença), Livramento (Mafrã), Mação, Oleiros, Pinhel, S. Varão, Silves, Tentúgal. **6** — At. da Baleia, Lagoa (Faro), P. de Regalados. **10** — Casteleiro, Colegã, Penafiel. **11** — Ega, Portimão, Ranhados (Meda), Tábua, V. do Pinheiro. **15** — Alcantarilha, Lagos, Cel. de Baste, Vila Facaia. **29** — Albufeira, Estremoz, Ervedal (Oliv. do Hospital), Góis, Mafrã, Mesão Frio, Penamacor, Santiago de Cacém. **30** — Bombarral, Casteição, S.º André. **1.º Domingo** — Sernancelhe.

MERCADOS

30 — Pinzão (Pinhel).

Luis António Henriques Fernandes

Com a recente conclusão do exame da cadeira de «Anatomia topográfica», em que obteve excelente classificação, transitou para o 4.º ano de Medicina no nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Luis António Correia de Frias Henriques Fernandes, aplicado estudante da Universidade de Coimbra.

Um bom abraço de parabéns e os nossos cumprimentos a seus pais, o nosso querido amigo e distinto Médico municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, e esposa.

ESTRADA FIGUEIRÓ-BOUÇA

Estão ultimados os trabalhos de reparação e alcatroamento do troço Figueiró-Bouça da estrada nacional que desta vila segue para Cernache do Bonjardim.

Obra que se impunha de há muito, merece-nos uma palavra de louvor a acção inteligente do muito digno Director de Estradas do Distrito, Sr. Engenheiro Eduardo Monteiro, bem como do seu Adjunto, Sr. Engenheiro Alberto Zúquete.

E não podemos esquecer, também, o contributo valioso prestado aos serviços pelo digno Chefe de Conservação da Secção de Figueiró dos Vinhos, Sr. José Guerreiro Machado.

Regozizando-nos com o melhoramento que vem satisfazer uma velha aspiração dos figueiroenses, esperamos, agora, que o troço restante até Cernache do Bonjardim venha a ter igual sorte — o mais rapidamente possível. E' claro que, para tanto, já a Direcção de Estradas do nosso distrito não nos pode valer. A solução do caso está afecta à Direcção de Estradas de Castelo Branco, entidade a quem apresentamos o pedido de idêntica reparação à que foi dada ao troço aquém do Zêzere.

PRODUTOS VINICOS

Todos os vinicultores, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinico, são obrigados a manifestar as suas produções, até 31 de Outubro corrente, nos Grémios da Lavoura, onde se encontram os respectivos manifestos.

Os que o não fizerem incorrem nas penalidades indicadas no Decreto-lei n.º 33250, de 14 de Novembro de 1953, constituídas por multas.

Propaganda eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

Que é indispensável preparar o futuro da gente que chega, abrindo-lhes novos horizontes e melhores perspectivas no continente e no ultramar.

E para assegurar a efectivação desses objectivos, que fazer? Que fazer?

Por mim, não tenho dúvidas: continuar pelos mesmos caminhos que temos trilhado, continuar a perseverar na nossa unidade e a manter íntegra a fé nos princípios, continuar a seguir Salazar cada vez com maior dedicação, sempre com mais entusiasmo. Se assim fizermos nada poderão contra nós as oposições venham donde vierem, pretendam o que pretenderem.

A Revolução há-de continuar por vontade dos portugueses! A Revolução há-de cumprir-se por amor de todos os portugueses! Amigos! A hora não vai para detenções nem para hesitações — o País espera de nós mais pão, mais trabalho, melhor nível de vida para todos os portugueses. Amigos! Com Salazar, para a frente! Viva Portugal!

Todos os oradores foram muito aplaudidos. A sessão decorreu com o maior entusiasmo, ouvindo-se frequentes vivas a Portugal, ao Chefe do Estado e a Salazar, de-lirantemente correspondidos pela numerosíssima assistência.

Fita da Quinzena

Apesar do nosso brado Continua o desagrado Por falta d'água nas casas. Pois se a vindima acabou, Por que a linfa não voltou? Onde foi, se não tem asas?!

Asas!... Ai quem mas dera Pra voar na 'stratosfera E ver de lá Figueiró. Talvez de grande altitude Tanto o defeito e a virtude Se moam na mesma mó.

É possível que de lá, Água e leite, ou mesmo chá, Sejam bebidas iguais, Tenha tudo a mesma base, E que a nossa luz arrase As atómicas centrais.

Quanto mais d'alto melhor, Muito menos pormenor... Ai quem me dera na Lua! Dali, sim, o panorama Mete ao canto toda a fama, Não há quelhas, não há rua...

Quanto menor a visão Mais real a sugestão Duma existência altaneira... Não se nota a jalta d'água, Nem o mirante da Frágua De S. Simão, na Ribeira;

Não se vêem as pesagens Dos leites, nem as pastagens Dos leiteiros produtores. Inda bem! Nada de excessos, Pois os maiores insucessos São filhos dos bons visores...

REPÓRTER ZERO

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Faça-a já hoje.

O que vai pelo Mundo

Ao largo do Faial, no Mar dos Açores, Portugal conta com uma nova ilha: a *Ilha Nova*, como passou a ser designada.

E' de origem vulcânica, fruto da erupção do *Vulcão dos Capelinhos*.

Desde há dias que se nota fumarada de vulto, saindo da cratera do vulcão extinto há muitos anos na Ilha do Pico.

Terá voltado à actividade?

O satélite artificial russo, lançado no espaço em meados do mês corrente, está a perder cerca de quatro quilómetros de altitude por dia — ao que dizem os cientistas ingleses.

Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita a seus pais e irmã, e no gozo de merecidas férias, esteve entre nós durante alguns dias do corrente mês o nosso prezado conterrâneo e querido amigo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto Médico-oftalmologista na Capital.

CASAMENTO

Na Igreja de Campelo, efectuou-se no dia 6 do corrente o casamento da Sr.ª D. Fernanda da Graça Silva, filha do nosso estimado amigo e considerado comerciante nesta vila, Sr. António Silva, e da Sr.ª D. Maria da Graça Silva, com o Sr. José Alves Vinhas, residente em Lisboa e filho da Sr.ª D. Conceição Vinhas Alves e do Sr. João Alves, moradores em Vilas de Pedro.

Os padrinhos da noiva foram o Sr. Joaquim da Silva Quaresma e esposa, Sr.ª D. Orlanda Rosa Quaresma, residentes nesta vila; o noivo foi apadrinhado pelo Sr. José Alves e Sr.ª D. Alice da Silva Vinhas, de Aldeia Fundeira-Vilas de Pedro.

Em casa dos pais do noivo foi servido um abundante almoço, durante o qual foram feitos vários brindes pelas felicidades dos noivos.

Ao novo casal, que fixou residência em Lisboa, auguramos as maiores venturas.

Juramento de amor: cheque em branco, sobre o Banco da Felicidade.

CALANDRINO

Bombeiros

de Castanheira de Pera

Os Srs. Ministros do Interior e Finanças aprovaram a proposta do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios para a distribuição da colecta cobrada no ano de 1956.

Assim, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera receberá o subsídio de 20 000\$00, destinado a aquisição de material diverso.

Alberto Quaresma Ascensão

Em Moninhos Fundeiros, sua terra natal, encontra-se desde há dias o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Alberto Quaresma Ascensão, considerado comerciante em Luanda.

Os nossos cumprimentos de boas vindas e votos de excelentes férias.

O Serviço Central dos Telegrafos Astronáuticos anunciou ter sido descoberto, em 18 do corrente, um novo cometa que recebeu o nome de *Wild*, em homenagem ao astrónomo suíço que o observou pela primeira vez. E' de 5.ª grandeza, visível, portanto, a olho nu.

Beatrice de Cardi, arqueóloga inglesa, descobriu uma cidade pré-histórica, rodeada de muralhas, no Beluchistão. Está situada nos montes Kirthar, ainda inexplorados e povoados por tribos hostis.

A cidade parece ter sido uma capital da civilização dos Indus, uma das primeiras da Humanidade.

A «Companhia Francesa de Turismo» estuda as possibilidades futuras do turismo interplanetário.

Para já... aquela companhia mandou imprimir bilhetes de ida e volta à Lua — 760 000 quilómetros e dois dias de viagem! — ao preço de 500 mil francos.

Mário Dinis Ferreira

Com sua esposa e filhinha, esteve nesta vila de visita a seus pais o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Mário Dinis Ferreira, importante e muito considerado armazenista de lanifícios em Lisboa.

Números expressivos

No ano de 1955 a Previdência corporativa distribuiu quase um milhão de contos, assim discriminados:

Abono de Família — Encargó das Caixas: 81 869 contos; encargó do Estado: 68 026 contos. *Caixas Sindicais de Previdência*: 346 951 contos. *Caixas de Reforma e Previdência*: 383 500 contos. *Federação das Caixas de Previdência* — Serviços Médico-Sociais: 84 755 contos. *Casas dos Pescadores*: 6 106 contos.

José da Silva Mendes

Desde fins do mês passado que se encontra em Moninhos Cimeiros, sua terra natal, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. José da Silva Mendes, que chegou a Lisboa no dia 28 de Agosto último, procedente de S. Tomé, onde reside há anos e exerce a sua actividade comercial.

Dias depois da sua chegada a Lisboa deu entrada numa casa de saúde, a fim de ser operado. Encontra-se em franca convalescência e cremos que em breve estará totalmente restabelecido. É o que desejamos, para que a curta estadia entre nós deste conterrâneo e amigo possa ser aproveitada como justas férias que há tanto não gozava.

João Henriques da Costa

Na sua casa, no lugar da Lavandeira, desta freguesia, tem estado em gozo de curtas férias o nosso estimado amigo e assinante, Sr. João Henriques da Costa, muito considerado funcionário da firma «Monteiro & Cabrita, L.da», de Lisboa.

Visado pela Comissão de Censura